



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SUELLEN EVELLYN FELICIANO

**BIBLIOTECA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO
DE LEITURA E AÇÕES LEITORAS PARA CRIANÇAS**

LAVRAS – MG

2019

SUELLEN EVELLYN FELICIANO

**BIBLIOTECA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO DE LEITURA E AÇÕES
LEITORAS PARA CRIANÇAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora

PROF^a DR^a ILSA DO CARMO VIEIRA GOULART

LAVRAS – MG

2019

SUELLEN EVELLYN FELICIANO

**BIBLIOTECA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO DE LEITURA E AÇÕES
LEITORAS PARA CRIANÇAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

LAVRAS – MG

2019

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	07
2 - LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES.....	10
2.1 – FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES: A LEITURA PARA BEBÊS	12
3 -BIBLIOTECA INFANTIL E SUA HISTÓRIA NO BRASIL E NA ARGENTINA...	14
3.1-A BIBLIOTECA PÚBLICA NA ARGENTINA.....	16
3.2-CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA INFANTIL.....	19
3.3 - BEBETECAS (BIBLIOTECAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA)	20
4.0- METODOLOGIA.....	22
5.0- A BIBLIOTECA <i>DEL OTRO LADO DEL ARBOL</i>.....	23
5.1- O ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA <i>DEL OUTRO LADO DEL ÁRBOL</i>.....	25
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
7-REFERÊNCIAS.....	32

RESUMO

Este trabalho considera a biblioteca infantil um espaço de promoção de relações entre o leitor iniciante e o livro, entendendo a literatura infantil como um caminho que proporciona o desenvolvimento da imaginação da criança, que requer do educador conhecimentos específicos para identificar e oferecer pela ação leitora estímulos ao hábito da leitura. Uma forma de estímulo que se pode destacar trata-se da atividade de leitura literária e de contação de histórias em bibliotecas direcionadas ao público infantil, tendo em vista que o contato, desde cedo, com o livro aproxima e fomenta o desejo pela leitura. Nessa perspectiva, temos por objetivo apresentar estudo realizado sobre a biblioteca *Del Otro Lado Del Arbol*, localizada na cidade de La Plata na Argentina, que assume como centralidade o ato de incentivar a leitura para crianças de 0 a 5 anos. Esse trabalho foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2017, financiado pelo Banco Santander por meio do Programa Ibero Americano. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo, a partir de observações com registros em diário de campo e coletas de imagens, assumindo como procedimento de análise descritiva do material coletado, com foco em uma pesquisa qualitativa. Para a reflexão teórica da análise, apoiamos na concepção de leitura literária de Cosson (2014), na discussão sobre leitura para bebês de Reyes (2007) e Colomer (2007), entendendo a literatura infantil como uma forma de linguagem e um instrumento motivador e desafiador para a criação imaginária.

Palavras-chave: Biblioteca Infantil. Leitura literária. Mediação da Leitora. Contação de histórias.

ABSTRACT

This work considers the children's library as a space for promoting relations between the beginning reader and the book, understanding children's literature as a way that provides the development of the child's imagination, which requires the educator specific knowledge to identify and offer stimuli by the reader action. to the habit of reading. One form of stimulus that can be highlighted is the activity of literary reading and storytelling in libraries aimed at children, considering that early contact with the book brings and encourages the desire for reading. From this perspective, we aim to present a study on the library *Del Otro Side Del Arbol*, located in the city of La Plata, Argentina, which takes as its centrality the act of encouraging reading for children from 0 to 5 years. This work was developed during the first half of 2017, funded by Banco Santander through the Ibero-American Program. For this, we performed a field research, based on observations with field diary records and image collections, assuming as a descriptive analysis procedure of the collected material, focusing on a qualitative research. For the theoretical reflection of the analysis, we supported the conception of literary reading of Cosson (2014), the discussion about reading for babies by Reyes (2007) and Colomer (2007), understanding the children's literature as a form of language and a motivating instrument challenging for imaginary creation.

Keywords: Children's Library. Reading Mediation. Storytelling for babies.

AGRADECIMENTOS

Foram quase cinco anos repletos de inúmeras dificuldades, conquistas, sucessos e frustrações. Porém, esta etapa foi vencida com mérito e espero sinceramente que seja um pequeno passo diante dos muitos outros que o futuro me reserva.

Não poderia deixar de agradecer a minha família, minha mãe Adélia, minhas irmãs Barbara e Tayane e claro a minha fonte de inspiração, minha Vó Rosa, um exemplo de mulher na qual me espelho diariamente. A vocês eu só tenho que agradecer pelo exemplo, apoio e amor incondicional.

A minha orientadora, mentora e professora Dr^a Ilsa do Carmo Vieira Goulart, que foi uma pessoa que contribuiu efetivamente em minha formação profissional e também pessoal.

As minhas amigas e colegas do curso, Beatriz Santos, Isabel Vilas Boas, Julith Reis por toda ajuda e incentivo e por não me deixarem desanimar perante os obstáculos encontrados.

A Universidade Federal de Lavras por fornecer todos os recursos necessários para a minha formação como Pedagoga.

E, por fim a Universidade Nacional de La Plata na qual fui muito o bem recebida e sem dúvidas, os cinco meses nos quais fiz parte dessa universidade foram meses que me fizeram mudar como pessoa e me certificar que havia escolhido a profissão certa.

1-INTRODUÇÃO

Início o texto definindo a palavra experiência, a partir dos dizeres de Larrosa (2002, p. 21): “Experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca...” Através dessa citação, começo o relato da minha experiência acadêmica na Universidade Nacional de La Plata (UNLP). Experiência que me marcou intensamente e me incitou a deixá-la registrada por escrito como mecanismo de lembrar e documentar o que vivi nessa universidade. Então, surgiu a seleção para as bolsas de intercâmbio ofertadas pelo Banco Santander, diante disso, me inscrevi sem cogitar a hipótese de que poderia ser selecionada, afinal de contas, eram três vagas de intercâmbio para toda universidade. Consegui a bolsa e então me dei conta da oportunidade que me esperava. Assim, tive a total convicção que a pedagogia me possibilitaria voar (literalmente) e chegar até La Plata.

Aos 20 dias do mês de março de 2017, encetei o mergulho na minha trajetória acadêmica no exterior, em um outro âmbito, em um outro mundo, outro idioma, uma outra vivência e isso me causou uma apreensão. Parti rumo ao desconhecido, tive que abdicar da minha zona de conforto. O idioma foi uma barreira na qual enfrentei, mas, transpor esse e outros obstáculos foram vitórias, efetivamente, conquistadas, que contribuíram para minha experiência e suficientes para serem compartilhadas, quicá inspiradoras a outrem.

Durante minhas caminhadas pela cidade de La Plata e ao explorar os pontos turísticos da cidade, recebi um folder no qual era um convite para um evento em uma biblioteca pública. As cores contidas naquele folder me chamaram a atenção e me instigou a conhecer a biblioteca, então, usei a procurar por aquele lugar e chegando deparei com um contêiner todo colorido e com desenhos, localizado em um parque público (Parque Savedra). Nesse momento, o encanto tomou conta de mim e comecei a admirar cada detalhe da biblioteca. Assim, procurei pelos responsáveis para saber a história da biblioteca e ali fiquei por quase duas horas observando e ouvindo as histórias da construção daquele lugar.

Após contextualizar brevemente como se deu meu encontro com a biblioteca pública infantil mencionada acima é necessário descrever sobre esse espaço. Desse modo, denominada de *Del Otro Lado del Árbol*, pode ser considerada muito mais que uma biblioteca infantil, é uma forma diferente de ver a vida, cujo objetivo é proporcionar às crianças uma infância alegre através das histórias, permitindo que a criança sonhe, fantasie e viaje para outros lugares através de sua imaginação. *Del Otro lado del Árbol* é uma biblioteca inspirada em Pilar (uma criança de 5 anos), marcada por sua luta incansável pela vida, apesar do câncer, e sua infinita ternura. A Biblioteca *Del Otro Lado del Árbol* é um espaço público, criado pela mãe de Pilar, Paula,

juntamente com a ajuda da comunidade platense para homenagear a infância e lutar por crianças felizes, cercada por sonhos, sorrisos e histórias.

Del Otro lado del Árbol é uma biblioteca pública, que permite acesso livre das crianças da comunidade. Permite acesso à informação e ao conhecimento, além de ser um ambiente mediador de ações e materiais de leitura que contribuem para o letramento literário e para formação de leitores, isto é, a biblioteca atua como espaço de promoção do desenvolvimento cultural e também da transformação social.

Sendo assim, para realizar essa pesquisa alguns aspectos devem ser levados em consideração, como por exemplo, definir, ou melhor, distinguir os conceitos “Biblioteca”, do termo “Biblioteca Pública”. Etimologicamente a palavra “biblioteca”, advém do grego “Bibliotheca”, “Biblion”, que significa livro, e “Theke”, cujo significado é caixa (Biblion + Theke = livro + caixa). Ou seja, esse termo referia-se a um determinado lugar no qual os livros eram depositados, em caixas ou em algum móvel de forma que os deixasse organizados.

As bibliotecas públicas são ambientes nos quais há um acervo de livros e de outros recursos materiais que são fundamentais para a aquisição do conhecimento. São diversas informações materializadas em jornais, revistas, livros, dentre outros. Sendo assim, para elucidar sobre a definição de Biblioteca Pública, utilizaremos como fonte o Manifesto da UNESCO de 1976, que define a Biblioteca Pública da seguinte forma: “A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”. (UNESCO, 1976, p.158-163)

Diante do exposto, compreende-se que a biblioteca pública é forte aliada da educação em relação ao processo de ensino e aprendizagem, visto que oferece um espaço favorável ao aprendizado, oportuniza ao indivíduo acesso à informação, promove a cidadania, contribui na formação de leitores, além de contribuir também nas relações sociais, isto é, contribui efetivamente no desenvolvimento cultural do indivíduo.

Após contextualizar brevemente sobre as bibliotecas públicas é necessário apresentar quais leis que regidas a respeito das mesmas. Sendo assim, de acordo com o Projeto de Lei do Senado n.º 28, de 2015, no Art. 3º diz que para o conseqüimento da Política Nacional de Bibliotecas, tem-se o dever da administração pública, em todas as suas instâncias: “I – Garantir a construção, a preservação e a difusão pluralista das culturas, dos saberes, das artes e das ciências; II – Favorecer a construção da identidade social dos cidadãos; III – Gerir e colocar à disposição dos cidadãos os bens simbólicos de que trata esta Lei”. (BRASIL, 2015, p. 2).

Vale mencionar também os dizeres da UNESCO (*United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization*) sobre biblioteca, que de acordo com o Manifesto do ano de 1994, reitera que os serviços a serem oferecidos pela biblioteca pública devem ser com base na disponibilidade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social, deste modo os “[...] serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas”. (UNESCO, 1994, p. 1)

Diante disso, entende-se que propiciar o hábito da leitura desde os anos iniciais contribui, consideravelmente, no desenvolvimento pleno da criança, visto que a leitura se faz presente na vida desde o nascimento, pois, a criança está inserida em um espaço letrado, isto é, estimular a leitura, ainda quando bebê, contribui tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para desenvolvimento social.

Nesse cenário, a criança é vista como um sujeito ativo produtor de linguagem, um interlocutor responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive para consequentemente modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Com isso, apresentaremos a atividade de leitura literária e de contação de histórias como práticas possíveis de serem utilizadas em bibliotecas públicas e direcionadas ao pequeno leitor.

Se por um lado há uma apropriação da história pelo narrador, que vivencia cada personagem e a amplia pela experiência vivencial, por outro lado, por meio da narrativa do autor, compreende-se que tal prática possibilita à criança o autoconhecimento, impulsionando nela o gosto pela leitura, aguça a curiosidade, além de contribuir para o desenvolvimento da linguagem e também fortalece a prática da leitura, visto que, de acordo com a concepção de Abramovich (1997, p.17), “Ouvir histórias é muito importante na formação de qualquer criança, é o início da aprendizagem para ser um leitor e, tornar-se um leitor é começar a compreender e interpretar o mundo. Por isso precisamos ler histórias para as crianças, sempre, sempre...”.

Nessa perspectiva, sabe-se que a biblioteca direcionada ao público infantil oportuniza o contato com a literatura desde bebês e também é considerada ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, os espaços das bibliotecas infantis fazem parte desse processo. Dessa maneira, essa pesquisa questiona: como se configura o espaço de leitura em uma biblioteca pública argentina, para crianças de 0 a 5 anos? Quais as atividades de leitura são desenvolvidas nesse espaço? Como acontecem os processos de mediação leitora para crianças bem pequenas?

Frente a tais questões, essa pesquisa teve por objetivo apresentar um estudo realizado sobre a biblioteca *Del Otro Lado Del Arbol*, localizada na cidade de La Plata na Argentina, que assumiu como centralidade o ato de incentivar a leitura para crianças de 0 a 5 anos. Como objetivos específicos procuramos: descrever as características principais da biblioteca *Del Otro Lado Del Arbol*; relatar como se dá a relação dos bebês e das crianças com os livros no espaço da biblioteca; especificar as ações e atividades lúdicas, de leitura

Para melhor organização desse artigo, as discussões estarão divididas em três seções, sendo: na primeira se discorreremos sobre a concepção de leitura literária e o processo de formação de pequenos leitores. Na segunda seção, descreveremos sobre a Biblioteca Infantil e sua História no Brasil e na Argentina. A terceira parte traremos questões sobre A biblioteca pública: espaço de leitura com o subtítulo Bebetecas (bibliotecas para a primeira infância). Na terceira e última parte apresentaremos a metodologia utilizada para realizar essa pesquisa e por fim discorreremos sobre a história da Biblioteca *Del Otro del Árbol*.

2.LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DE PEQUENOS LEITORES

Ler tem se tornado uma prática quase que obrigatória, visto que já nascemos em uma sociedade letrada que requer que pratiquemos atos de leitura cotidianamente. Para falarmos sobre o ato de ler, é necessário aprofundar-nos sobre o conceito de leitura. Nesse sentido, leitura trata-se de um processo em que implica que o leitor seja capaz de compreender o que está sendo lido, ler não é meramente a junção das letras e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001, p. 53):

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.”.

Ainda nessa linha, Cosson (2012, p. 27) afirma que: “ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Baseando nos dizeres acima, podemos trazer como discussão a leitura literária ou letramento literário, que segundo o Dicionário CEALE, nas concepções de Cosson, “Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” e ainda segundo o Dicionário CEALE “ o letramento literário começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido...”. Já a experiência da leitura literária, segundo Cosson (2012, p. 17), “não só nos permite saber da vida

por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor”.

Ainda nessa direção, Cosson (2014) diz que quando se trata da sala de aula, os gêneros literários têm exercido a função de ensinar aspectos gramaticais da língua. Isto é, a leitura é apresentada como algo técnico e não como prazer, visto que o gosto pela leitura se dá pela prática da mesma, dado que, o gostar de ler não é algo inato, é necessário despertar essa vontade para que o ensino e aprendizagem tornem-se uma prática significativa no âmbito escolar.

Nesse cenário, Cosson (2014) expõe em uma de suas pesquisas alguns mecanismos que objetivam desenvolver o letramento literário nas salas de aula. O letramento literário “vai além das práticas usadas nas escolas; é mais que apenas ler e escrever, é a apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a elas relacionadas” (COSSON, 2014, p. 12). Assim, o autor relata que, o primeiro passo para desenvolver a leitura literária, é necessário que haja um preparo prévio do aluno para iniciar a leitura fomentando o encontro do leitor com texto. O segundo passo é introduzir ao aluno uma obra que seja do interesse dele e uma obra que não seja extensa. O terceiro passo o autor acredita que essa leitura deve ser mediada pelo professor para que o mesmo possa auxiliar os alunos nas dificuldades encontradas. O último e quarto passo está relacionado a interpretação e compreensão do texto.

Colomer (2007) também apresenta quatro propostas que podem auxiliar nesse processo. A primeira proposta indicada pela autora refere-se a ato de ler sozinho, visto que, permite uma leitura silenciosa e de livre escolha, tal prática é substancial para desenvolver competências leitoras. A segunda proposta corresponde ao ato de ler com o outro, isto é, uma leitura compartilhada, essa prática permite que o professor apresente textos longos aos seus alunos sem que cause cansaço, pois, cada aluno será responsável por uma parte do texto e ao mesmo tempo terá de acompanhar o restante para que a leitura faça sentido. A terceira proposta, a autora descreve que é necessário ler, expandir e conectar, ou seja, como a leitura não se separa da escrita, nessa proposta é preciso oferecer aos alunos atividades de interação entre leitura e escrita, como: “falar e refletir, falar e ler, ler e refletir sobre o que foi lido, escrever e falar, ler e escrever, ler e comentar, refletir sobre o que foi comentado, escrever e refletir sobre o que foi escrito”. (FERREIRO, 2002 apud COLOMER, 2007, p. 159). A última proposta, remete a ação da interpretação, em que o leitor terá que ler como um especialista, saber interpretar o que está sendo lido, nessa proposta são indicadas atividades de leitura que permita que o aluno seja capaz de analisar e comentar. “As tarefas são do tipo aberto, que possibilitem respostas múltiplas, para suscitar a reflexão e interesse pela opinião dos colegas, e eletivas, de modo que os alunos

possam escolher a atividade que mais lhe interessar, em um trabalho cooperativo com os demais”. (COLOMER, 2007, p. 186-187).

Tendo em vista o exposto acima, pode-se afirmar que a leitura literária na esfera escolar é recebida pelos alunos como um elemento complexo, sendo enxergada como algo estressante e, por isso, quando se refere ao gosto pela leitura, os alunos, quase que em sua maioria a vê de maneira negativa e só a realizam por ser algo obrigatório pela escola. Assim, para que a leitura se torne significativa e vista de maneira positiva a ponto de formar leitores apaixonados pela leitura, é necessário que haja mediação e esse mediador será o professor, ele será o responsável em apresentar os textos para os alunos, porém, esses textos terão que ser leituras que não sejam complexas, visto que, uma leitura complicada, causa desinteresse no aluno, o que não permitirá que tenha fruição em relação ao texto lido. Nesse sentido, Colomer (2007) ao discutir sobre os estudos de Meek (1992) afirma que: “Nossos alunos não consideram que a leitura seja natural, sabem que devem trabalhar muito para progredir. Muitos deles nunca leram um livro inteiro, nem ao menos um bem fino”. (MEEK, 1992, apud COLOMER, 2007, p. 65).

Partindo da perspectiva acima apresentada, entende-se como leitura literária a interação que o leitor possui com a leitura, isto é, um leitor literário é aquele que possui o domínio da leitura e que é capaz de vivenciar outros mundos a partir da imaginação, dado que, literatura pode ser ficção ou uma recreação de determinada realidade, mas que possibilita que cada leitor seja capaz de imaginar e fantasiar através das palavras contidas no texto.

2.1 FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES: A LEITURA PARA BEBÊS

Introduzir a leitura desde os primeiros anos de vida pode propiciar diversos benefícios, um deles é desenvolver questões como a linguagem e o pensamento da criança, dado que a aquisição da linguagem se dá pela interação com o outro, tal como afirma Vygotsky (2007, p. 103), o “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Isto é, a linguagem que constitui o comportamento humana: “libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites”. (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

Assim, podemos compreender que a leitura para bebês é considerada uma prática capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que, ler

para bebês permite que os bebês estabeleçam laços afetuosos desde os primeiros meses de vida e para explicitar como se dá essa aproximação dos livros com os bebês, trazemos Yolanda Reyes que defende que as primeiras leituras devem ser livros sem páginas, ou seja, aqueles que “[...] escrevem na pele, no ritmo do jogo, nos olhares, na voz [...]” (REYES, 2010, p. 41).

Nesse contexto a autora ressalta que é que essa primeira leitura se dá com o contato com pais e mães, na troca de olhares, nas canções de ninar, no toque afetivo, na proximidade e no enlace afetivo. Na mesma discussão, López (2013, p.32) refere-se a esse tipo de leitura de “protoliteratura, ou literatura de ocasião, uma literatura oral e rítmica, uma literatura imbricada na melodia da voz, nesse gesto que a criança pequena começa a construir sentidos. A voz da mãe, a voz de seus cuidadores, seu tom, seu ritmo, seu jogo”. No contato com esse modo de leitura, quando o adulto inicia a leitura com o livro físico ele instiga no bebê o prazer de ouvir, fomentando assim, um momento de afeto entre o bebê e o adulto, esse momento é denominado por Reyes (2012) como um “triângulo amoroso”, uma relação que envolve adulto, criança e livro.

Nessa etapa, o livro é recebido pelos bebês como brinquedo, porém, um brinquedo que tem seus significados e que trazem histórias e para explicar melhor essa relação do bebê com livro em forma de brinquedo, citaremos o dicionário CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita):

Livro-brinquedo é um termo recém-chegado ao vocabulário de Educação e que marca um lugar contemporâneo na produção editorial. Nomeia um gênero com expressividade e estrutura que representa uma nova perspectiva sobre livros infanto-juvenis interativos, criados para entreter seus leitores e levá-los à ação a partir de jogos ou da leitura viso motora e verbo-sensorial. Tangível enquanto objeto, o *livro-brinquedo* valida a relação do leitor-criança – mas não exclusivamente este leitor – com um suporte de leitura lúdico, que em seus recursos gráficos se assemelha a um objeto de brincar com o qual as crianças gostam de interagir.

Em síntese, o contato com a literatura desde cedo permite que criança adquira habilidades como: aumento do nível de atenção; desenvolvimento cognitivo, ensina-os a interpretar as imagens; auxilia na memorização e atenção; aprendem a identificar formas e a se identificarem com os personagens de uma determinada história e também pode ser considerada uma das práticas capazes de desenvolver a imaginação do bebê.

3. BIBLIOTECA INFANTIL E SUA HISTÓRIA NO BRASIL E NA ARGENTINA

No Brasil, houveram importantes iniciativas para criação de bibliotecas infantis e no ano de 1925 se pensava em criar bibliotecas desse tipo, principalmente relacionadas a instituições de ensino. Segundo Mortatti:

Em 1925, o professor e diretor da Escola Normal de São Paulo, Carlos Alberto Gomes Cardim (1875-1938), criou a Biblioteca Infantil Modelo anexa ao curso primário dessa instituição. Para ele, a biblioteca era um instrumento auxiliar para o professor do curso primário, e a leitura era indispensável para a formação do cidadão da República e para reverter o analfabetismo (MORTATTI, 2000, p. 32)

Contudo, somente no ano de 1934 a biblioteca infantil começa a ter significado e passa a ser reconhecida. Assim, a primeira biblioteca infantil ficava localizada no estado do Rio de Janeiro no Pavilhão Mourisco e era conduzida pela escritora Cecília Meirelles. Continha livros infantis, fazia parte do cotidiano da biblioteca atividades destinadas para o público infantil, como: brincadeiras, músicas, cinema e jogos. Segundo a escritora Cecilia Meirelles “as bibliotecas infantis correspondem a uma necessidade da época e têm vantagens não só por permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas também por instruírem os adultos acerca de suas preferências”. (MEIRELES 1979, p. 111)

Pimenta descreve a biblioteca do Pavilhão Mourisco da seguinte maneira:

- a) a “biblioteca propriamente dita”, com 720 obras;
- b) a de gravuras, com 2.781 unidades, compreendendo toda a documentação gráfica relativa ao Brasil, abrangendo: história, arte, ciência, trabalho, etc.;
- c) a de cartografia, que incluía globos, mapas vários, plantas topográficas, bandeiras, etc.;
- d) a de recortes, constituídas por 23 álbuns, “similares a uma enciclopédia”, e responsável pela edição de A Gazetinha, “jornal mural de informação diária”;
- e) a de selos e moedas; a de música e cinema, que “possuía um aparelho Pathe Baby, rádio, radiola e discos”;
- f) a de atividades artísticas, “como hora do conto, arte dramática, etc.”;
- g) a de propaganda e publicidade, responsável por estabelecer a comunicação da biblioteca infantil com as escolas e o público em geral.

A biblioteca possuía um porão todo decorado com pinturas de forma que pudesse ser comparada com uma cidade encantada, permitindo às crianças a viajarem e fantasiarem pelas pinturas aguçando a imaginação. Além do porão decorado, a biblioteca contava também com um salão de leitura, um espaço no qual ficavam brinquedos e jogos, contava com uma área artística em que ficava a sala de cinema.

Após forte influência política, lamentavelmente, em 1937, a biblioteca teve suas portas fechadas, pois alegaram que a mesma continha em seu acervo obras de cunho comunista.

No entanto, no ano de 1944 pelo Decreto-Lei de 24 de julho foi realizada uma reforma administrativa na Biblioteca e no ano seguinte o diretor Rubens Borba de Moraes, enviou um relatório confidencial ao Ministro da Educação, Gustavo Capanema, o documento, conhecido como "o relatório secreto", que apresentara uma minuciosa análise relatando alguns problemas da Biblioteca e também propostas para a sua reforma.

No ano de 1946 com o Decreto-Lei nº 8.679 foi criada a Divisão de Obras Raras e Publicações, na qual, pela primeira vez foi criado um serviço especializado para zelar pelas obras raras que pertenciam o acervo que na época foi considerado o acervo mais valioso encontrados nas bibliotecas latino-americanas.

Em 1951 ocorreu um significativo avanço na Biblioteca Nacional, aconteceram reformas para melhorias e modernização no prédio, como: modificações na parte elétrica, consertos de infiltrações e compras de ar condicionado.

No ano de 1960, algumas exposições foram organizadas: exposição do I Congresso Brasileiro de Crítica e História Literária; a exposição Affonso Celso, a exposição de Incunáveis; exposição de Frederico Chopin e ocorreu também nessa época, a comemoração dos 150 anos da Biblioteca. Doze anos depois, em 1972, a história da Biblioteca Nacional teve um grande marco, a assinatura de um convênio com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) que visava estudar a situação da biblioteca para então solucionar os problemas presentes naquela época e no ano seguinte em 1973 o edifício-sede foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Passados cinco anos, em 1978, a Biblioteca Nacional teve sua representatividade internacional, passou a integrar o Comitê Internacional de Diretores de Bibliotecas Internacionais, órgão no qual representa as Bibliotecas Nacionais da América Latina. Nesse ano ocorreu também a criação do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros, o objetivo desse plano é preservar a produção jornalística do país.

Em 1984, a Biblioteca Nacional fundou a Fundação Nacional Pró-Leitura, juntamente, com o Instituto Nacional do Livro.

Em meados de 2004, um novo estatuto foi criado através do Decreto nº 5.038, de 7 de abril de 2004. Época também que a Fundação Biblioteca Nacional passou a contar com um Escritório de Direitos Autorais e também nomeada Agência Nacional do ISBN (International Standard Book Number). Ainda nesse ano a FBN ganha uma nova gestão que era composta por um diretor executivo, um presidente e seis diretores que eram os responsáveis dos centros de Processos Técnicos e de Referência e Difusão e das coordenadorias-gerais de

Planejamento e Administração, Pesquisa e Editoração, Livro e Leitura e Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

O ano de 2006 foi um ano marcado por um progresso, no qual a BN passou a ter seu acervo digital (BNDigital), tal marco trouxe reconhecimento da BN a ponto de ser considerada uma das bibliotecas referências da América Latina.

Depois de fazermos um breve resgate acerca da história da biblioteca pública no Brasil, é importante mencionar como se configura o espaço de uma biblioteca pública infantil, sua importância e também sua função que estará detalhado no subitem seguinte.

3.1-A BIBLIOTECA PÚBLICA NA ARGENTINA

Para compreender o âmbito das bibliotecas na Argentina, faz-se necessário, anteriormente delinear as fases de seu desenvolvimento da história bibliotecária que teve por sua vez uma evolução pautada em uma grande variedade de metodologias e práticas, distinguindo-se assim, nos seguintes períodos: Hispânico, pré-profissional e consolidação profissional.

Sendo assim, o "período hispânico" se desenvolveu na esfera das ordens religiosas, isto é, nas primeiras coleções importantes de livros. Uma das conquistas na esfera bibliotecária da Argentina foi o catálogo da biblioteca dos jesuítas da cidade de Córdoba, intitulado *Index Librorum Bibliothecae Collegii Maximi Cordubensis Societati Iesus*(1757) (FRASCHINI, 2005; BENITO MOYA, 2012). Também no âmbito jesuítico, existiram este tipo de "índices" nas bibliotecas dos povos das missões guaranícas (FURLONG, 1969).

Em 1810 a Biblioteca Pública de Buenos Aires passou por uma nova mudança no âmbito bibliotecário que foi: o "período independente o da Revolução de Maio". Nesse processo destaca-se a personalidade do responsável de sua direção, o presbítero Luis José Chorroarín que foi o responsável pelo Regulamento provisório para o regime econômico da Biblioteca Pública da capital das Províncias Unidas do Rio de La Plata (1812). Nesta época, publicou-se também o primeiro ensaio de literatura bibliotecológica da Argentina, a *Ideia liberal económica sobre o fomento da Biblioteca desta capital* de Dr. Juan Luis de Aguirre e Tejeda.

Já nos anos entre 1830 e 1869, o âmbito bibliotecário declinou-se devido às guerras civis, cuja iniciativas foram realizadas por Domingo Faustino Sarmiento que foi presidente da Argentina entre 1868 e 1874. Desse modo, a partir de 1870 criaram uma nova realidade: o "período de conscientização da biblioteca". Sarmiento concentrou suas atividades em três dimensões nas quais seriam relevantes nas últimas décadas do século XIX e parte do século

XX. A necessidade de organizar a escolarização, o processo gradual de alfabetização e o conceito de biblioteca como instrumento educacional para os cidadãos. Como mencionado anteriormente a principal iniciativa em favor da leitura pública e domiciliar foi a criação a partir do compromisso do cidadão em conjunto com o Estado de um grande número de bibliotecas populares em toda geografia. É válido destacar que esse momento de conscientização da biblioteca também foi fortalecido com o surgimento da chamada "Era de ouro da história argentina".

O "período pré-profissional" iniciou-se com a publicação de uma contribuição profissional na Argentina: o Catálogo Metódico da Biblioteca Nacional, de Paul Groussac (1893). Obra de biblioteca de influência europeia, baseada na classificação usada pelo livreiro francês Jacques Charles Brunet. Durante esses anos, houve um aumento significativo nas atividades da biblioteca, esse fator se deu devido ao trabalho de uma série de figuras que implementaram os estudos da biblioteca. Entre 1890 e 1930, a história da biblioteca pública argentina foi marcada pelo positivismo filosófico, empirismo profissional e, em geral, pela imagem do bibliotecário acadêmico. Federico Birabén ministrou o primeiro curso de ensino de Biblioteconomia (1909-1910) na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires e Dr. Ricardo Rojas fundou a Escola de Arquivistas e Bibliotecários (1922).

Por outro lado, o período atual, destacou-se por significativos empreendimentos, como por exemplo, o Primeiro Congresso de Bibliotecas Argentinas (1908), a Associação Nacional de Bibliotecas (1908), o Escritório Nacional de Bibliografia (1909), o Segundo Congresso Nacional de Bibliotecas e Salas de Leitura da Argentina (1910) e as atividades desenvolvidas pelo Escritório Bibliográfico da Universidade Nacional de Córdoba (1928).

Posteriormente surge então o "período de início profissional", cujo bibliotecário responsável foi Manuel Selva, encarregado pela estruturação do programa e pela realização do primeiro curso de Biblioteconomia (1937-1942) no Museu Social Argentino (PARADA, 2009, p.65). O Curso Jungle teve o mérito de desenvolver o primeiro programa regular e técnico da profissão na Argentina. Durante a sua existência, formaram-se diversos bibliotecários nos quais posteriormente foram os gerentes de um dos estágios mais encorajadores da Biblioteconomia argentina. Esse primeiro movimento profissional findou-se com a inauguração do Instituto de Bibliotecas da Universidade de Buenos Aires, por Ernesto G. Gietz no ano de 1942.

Por fim, o "período de consolidação profissional" se desenvolveu por volta de 1943, na qual a Escola de Biblioteconomia foi criada no Museu Social, sob a direção de Carlos Víctor Penna. Com a gestão de Penna, houve forte influência dos bibliotecários anglo-americanos na

moderna biblioteconomia argentina. A nova escola tinha um elenco de professores destacados e seu prestígio se espalhou por toda a América Latina.

Em contrapartida, em 1949, Augusto Raúl Cortazar projetou um currículo renovado que atualizou a Carreira de Bibliotecários da Faculdade de Filosofia e Letras, cursos presentes na Universidade de Buenos Aires. Passados alguns anos, a Escola Nacional de Bibliotecários foi inaugurada na Biblioteca Nacional (1956), em 1949, iniciou-se a Carreira dos Bibliotecários na cidade de La Plata. Paulatinamente, com distintos graus de especialização e treinamento, outras escolas de bibliotecários no interior do país foram surgindo. Em 1953, foi criada a Associação de Bibliotecários Graduados da República Argentina (ABGRA). Entre seus numerosos objetivos profissionais, a Associação foi responsável pela organização das Reuniões Nacionais de Bibliotecários. O movimento das bibliotecas se estendeu ao interior do país no qual foram instituídas outras associações (Córdoba, Chaco, Jujuy, Entre Ríos, entre outras províncias). Embora o ensino da Biblioteconomia de 1943 tenha sido orientado para a escola anglo-americana, a influência europeia não desapareceu completamente do campo profissional.

As políticas públicas acerca da biblioteca argentina surgiram com o intuito de diminuir as desigualdades presentes no país. Sendo assim, o Ministério da Educação da Argentina e a Biblioteca Nacional de Maestros desenvolveu duas ações de políticas públicas que objetivou modificar esta situação: o projeto “Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares Unidades de Informação Educacional” e a criação de um curso Técnico Superior em Biblioteconomia com grau de validade nacional.

Não há como descrever sobre a história da biblioteca argentina sem que citemos a CONABIP (*Comisión Nacional de Bibliotecas Populares*) que se trata de uma agência do Ministério da Cultura da Nação cujo objetivo é incentivar o fortalecimento das bibliotecas populares e promover sua avaliação pública como espaços físicos e sociais relevantes para o desenvolvimento da sociedade. Sua função é orientar e executar as políticas governamentais, através de um modelo de gestão. A CONABIP é composta por aproximadamente 2.000 bibliotecas e 30.000 voluntários. A CONABIP é responsável por executar o procedimento de aquisição e distribuição de material bibliográfico e multimídia para bibliotecas populares e organizar o Programa Livro e também a realizar a participação da comissão em feiras provinciais e nacionais. Por meio do programa “Para mais leitores”, ele financia os programas para promover a leitura em bibliotecas populares, no âmbito do Plano Nacional de Leitura, e também desenvolve o programa “Circuitos regionais de leitura”, dentro dos quais é constituída por nove bibliotecas itinerantes.

3.2-CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA BIBLIOTECA INFANTIL

A biblioteca infantil é um espaço destinado exclusivamente a crianças e tem como objetivo fazer com que seus visitantes criem o hábito pela leitura. Trata-se de um espaço lúdico e é um ambiente em que seu público alvo é capaz de sonhar, imaginar, criar, isto é, é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias (MELO, NEVES 2005). Conta com um acervo de livros de literatura infantil, literatura infanto-juvenil, jogos e materiais de recreação.

Diante do exposto, pode-se presumir que a biblioteca pública infantil assume um importante papel quando se refere ao incentivo à leitura, visto que geralmente se trata de um espaço descontraído e propício para o desenvolvimento cultural e social da criança, “cultura é ter bibliotecas, ler, estudar...” (LOBATO *apud* PERROTTI, 1990, p.67). A biblioteca pode oferecer um leque de atividades que auxiliam a despertar interesse pelos livros em até mesmo em crianças ainda não alfabetizadas. Sua principal função deve ser sempre despertar o prazer do público infantil pela leitura, além de promover as crianças um ambiente lúdico capaz de estimular a criatividade. Diante disso, a criança que têm esse contato com os livros e com atividades que auxiliam no hábito da leitura, certamente se transformará em um adulto leitor.

Ainda nessa direção, é necessário abordarmos também quais as políticas referentes a biblioteca brasileira. Sendo assim Andrychuck (2009, p. 9) conceitua as políticas públicas da seguinte forma:

[...] política pública constitui então um conjunto de princípios, leis, diretrizes, regras, regulamentos e procedimentos inter-relacionados que orientam a supervisão e gestão do ciclo vital da informação: a produção, coleção, organização, distribuição/disseminação, recuperação e eliminação da informação. Política pública [para biblioteca] compreende o acesso e uso da informação.

Baseado no exposto, apresentaremos então as políticas públicas vigentes no panorama da biblioteca brasileira e a primeira na qual explicitaremos será o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) desenvolvido desde o ano de 1997, cujo objetivo é a distribuição de livros e está dividido em três ações: PNBE Literário, PNBE Periódicos e o PNBE do Professor. Para uma melhor compreensão trazemos a definição do site do Ministério da Educação e Cultura (MEC 2012):

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio.

Foi a partir da criação desse programa que foram criados os acervos das bibliotecas escolares, no qual eram formados por obras de referência, literatura e também livros que objetivavam na formação dos professores.

No ano de 200, foi aprovada a Lei nº 10.753, a “Lei do Livro” proposta pelo senador José Sarney no qual instituiu a Política Nacional do Livro ou PNLL. Esta lei tem como objetivo principal tratar as questões relacionadas ao livro, como: a editoração, a distribuição e a comercialização. Assim, sua regulamentação diz que: “[...] deverá apresentar o Plano Nacional do Livro e Leitura, de caráter trienal, e formas possíveis para a organização e estruturas capazes de formular, coordenar e executar ações dessa política setorial”.

Após perpassar brevemente a respeito das políticas públicas vigentes no âmbito das bibliotecas públicas brasileiras, compreende-se então que se faz necessário que mais políticas sejam sancionadas para que projetos em promoção à biblioteca pública sejam desenvolvidos, afim de promover o acesso ao conhecimento e a socialização da informação, de maneira que seja capaz de cumprir seu papel social, que é atender as particularidades e demandas da sociedade brasileira.

3.3-BEBETECAS (BIBLIOTECAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA)

O termo “Bébéthèque” foi dito pela primeira vez em uma palestra realizada em Salamanca no ano de 1987, no qual se referiu a práticas de leitura para bebês desenvolvidas em creches, na França. Escardó (1994, p. 27) conceitua Bebeteca como:

[...] um serviço especialmente para crianças pequenas [...] que inclui também um espaço físico, com livros escolhidos para atender as necessidades dos menores e seus pais, o empréstimo destes livros é feito regularmente. Além de palestras para os pais sobre o uso dos livros e contação de histórias para os pequenos essa atenção constante é dada aos seus usuários por profissionais que atuam na biblioteca.

As bebetecas são espaços que devem ser compreendidos por um acervo constituído por livros cuja temática seja voltada para o público infantil e também diversos gêneros textuais, que aguce a imaginação, potencializando a ligação promissora entre a criança e a literatura. Trata-se de um ambiente em que os bebês poderão tocar e morder os livros sem que haja danos em suas saúdes, ou seja, ao terem esse contato, eles estarão explorando e experimentando as sensações.

Levando em consideração que a bebeteca é considerada como espaço formador e mediador é importante destacar que este espaço seja multifuncional, além de conter o espaço

dos livros, possuir também espaços para atividades diversas que possibilite que os pequenos tenham contato com a leitura através de diferentes estímulos sensoriais. É importante ressaltar também que esse local deverá ser construído pensando no lúdico, pois é parte crucial para o desenvolvimento infantil.

Além disso, as bebetecas podem ser consideradas como mecanismo para o desenvolvimento humano e podem contribuir na formação de um possível leitor. Para isso, a mediação do adulto é de extrema importância neste processo, pois os bebês são seres reprodutores. Corsino (2010, p.186) resalta que: “A mediação do adulto é o ponto-chave das primeiras leituras. É ele quem organiza o ambiente e quem empresta sua voz ao texto. Seus gestos, entonações, intervenções (...) revelam o que e como a criança deve ler”.

Diante disso, é válido ressaltar que a própria aquisição da linguagem se dá devido a necessidade que o bebê sente em se comunicar com o adulto, dado que, é através da observação que a criança começa as imitações, primeiramente o balbucio em que imita os fonemas e posteriormente, os sons vão tomando sentido até consiga reproduzir as palavras.

É necessário citarmos aqui como se configura a bebeteca presente na *Biblioteca Del Otro del Árbol*, cujo objetivo é incentivar e estimular a abordagem de livros e leitura em bebês. Assim, a bebeteca *Del Otro Lado del Árbol* trata-se de um lugar no qual possui um piso macio e há almofadas para que os adultos e/ou acompanhantes possam sentar-se confortavelmente no chão; as mobílias são de um tamanho de 90 cm com diversas cores; os livros projetados para os pequenos diferem em formato, mas não em conteúdo, são livros ilustrados com imagens relacionadas ao cotidiano dos bebês. Dessa forma, as crianças estão se apropriando de imagens, palavras, texturas, cores, formas quando brincam com os livros pensados para elas e o livro se torna parte de sua realidade cotidiana. Nesse espaço não é permitido entrar calçado e nem se alimentar no local, exceto bebês que são alimentados pelo leite materno.

4-METODOLOGIA

Em relação à metodologia de pesquisa, segundo Diehl (2004, p.10) “a escolha do método se dará pela natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento”. Nesse sentido foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, que para Minayo (2003, p. 16-18) “é o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade”.

Ainda nessa direção, para complementar os dizeres acima, uma pesquisa qualitativa deve ter como característica, segundo Triviños (1987):

[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.). (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Dessa forma, mediante acordo de parceria entre a Universidade Federal de Lavras com a Universidade Nacional de La Plata foi realizada uma pesquisa envolvendo um estudo sobre a biblioteca infantil e ações leitoras para bebês, na qual foi desenvolvida por meio de uma pesquisa descritiva que, de acordo com (GIL, 2008, p.28), “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Isto é, uma pesquisa descritiva trata-se de um método de pesquisa que se caracteriza da seguinte forma: nesse tipo de pesquisa é necessário que o pesquisador faça uma análise minuciosa acerca do objeto de estudo escolhido afim de levantar informações necessárias através das observações realizadas durante a pesquisa. De acordo com Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, sendo assim, a pesquisa descritiva é utilizada quando a ideia do pesquisador é conhecer detalhadamente determinado espaço, buscando identificar quais as características do lugar pesquisado.

Por todos esses aspectos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de procedimentos de coleta de dados, como: registros de imagens, conversas com a diretora da biblioteca, anotações,

visitas concomitantemente com observações das atividades realizadas na biblioteca, como: a hora do conto, teatro e oficinas.

Antes de iniciar a pesquisa na biblioteca, tive uma reunião com a fundadora da biblioteca para pedir-lhe permissão para realizar a pesquisa, então, ela me contou brevemente sobre a história da biblioteca e como se deu o processo de criação da mesma.

A pesquisa na Biblioteca *Del Otro Del Árbol* iniciou em meados do mês de abril de 2017 e se estendeu até julho de 2017. Para a coleta de dados foram realizadas diversas visitas à biblioteca, nas quais pude acompanhar as atividades desenvolvidas naquele espaço. Atividades como: Contação de histórias, teatro, oficinas de artes e caminhada pelo Parque Savedra, lugar no qual a biblioteca fica localizada.

5. A BIBLIOTECA DEL OTRO LADO DEL ARBOL

A Biblioteca *Del Otro del Árbol*, é uma biblioteca popular que foi criada na cidade de La Plata localizada na Argentina no ano de 2011. A criação se deu a partir de um sonho de mãe e filha, visto que a filha, com o nome de Pilar, gostava de desenhar, escutar histórias e brincar na praça.



Imagem 1 - Parte externa da Biblioteca Del Otro Lado Del Árbol

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2665799860120860/?type=3&theater>

Devido a uma grave doença, Pilar e sua mãe passaram meses na “Clínica del Niño de La Plata” e foi desde então que começaram a sonhar com uma biblioteca que pudesse acompanhar as crianças que estavam na mesma situação que Pilar. Pilar queria que as crianças da clínica pudessem ler, desenhar e viajar pelo mundo da fantasia através da contação de histórias.

Lamentavelmente a doença levou Pilar e em meio a dor, sua mãe começou a trabalhar incansavelmente para que o sonho de sua filha se tornasse real. Então, com ajuda de amigos e

mais de 100 voluntários, conseguiram um espaço em um parque cujo nome é Parque Savedra, que conta com uma área repleta de árvores e que fica localizado em frente ao Hospital de Los Niños também em La Plata e conseguiram também doações para começarem a concretizar esse sonho.

Após essa união o sonho de Pilar se transformou em um lindo projeto: se tornou em uma biblioteca pública aberta de segunda a sábado, que recebe diversos centros de saúde, escolas e jardins de infância e, hoje ela não é somente uma biblioteca, é também um espaço artístico cultural.

Para dar forma ao sonho, utilizaram um contêiner, no qual recebeu pinturas em seu interior e exterior. As pinturas do lado externo são desenhos grandes que são utilizados para contar histórias antes que as crianças adentrem na biblioteca, desenhos que permitem que as crianças viagem pelo mundo mágico da contação de histórias. Ainda no lado externo da biblioteca, as crianças podem se divertir com vários brinquedos confeccionados com madeira (feitos por um voluntário), brinquedos que permitem que às crianças pequenas se aventurem e divirtam-se pelo bosque.

A biblioteca *Del Otro Lado del Árbol* é muito mais que uma simples biblioteca Infantil, é um espaço no qual enxerga a criança como pequenos sonhadores capazes de transformar seus sonhos em realidade, sendo através dos livros ou através da dor que foi o que levou a consolidar esse projeto lindo que é a Biblioteca *Del outro Lado del Árbol*.



Imagem 1: Livro que inspirou o nome da biblioteca

Fonte: Arquivo pessoal: Registro realizado pela professora Ilsa durante visita à biblioteca.

O nome *Del Otro lado del Árbol* foi escolhido por Paula, fundadora da Biblioteca e mãe de Pilar. Ela se baseou em um livro de uma ilustradora francesa chamada Mandana Sadat, que segundo Paula:

“Tinha que pensar em um nome. Cheguei em casa e olhei atentamente para todos os cantos do seu quarto, lá na gaveta de livros estava "Do outro lado da árvore", abri como se estivesse em câmera lenta e só consegui sorrir quando vi o livro todo pintado, autografado e com suas marcas em todas as páginas que passaram. Olhei para ele novamente e vi a incrível semelhança que aqueles desenhos tinham com o parque, com a casinha verde com janelas que seriam destinadas a se tornar uma biblioteca. Não havia dúvida, esse era o nome, o nome perfeito para aninhar sonhos, daqueles que vivem do outro lado do possível”. (Paula Kriscautzky, 2011, página *Facebook*)

Após a escolha do nome, Paula imediatamente se propôs a escrever para a autora Mandana Sadat para contar-lhe a história e os sonhos da biblioteca e pedir-lhe permissão para usar o nome de seu livro como também o nome da biblioteca. Para alegria de Paula, a ilustradora não só respondeu prontamente autorizando usar o nome de seu livro na biblioteca que foi pensada em Pilar, mas como também foi até La Plata para poder conhecer de perto esse sonho idealizado que teve como nome a história de seu livro.

Para divulgação das atividades desenvolvidas na biblioteca são utilizados veículos de comunicação como o *Facebook* que se encontra no endereço: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/> e *Instagram*. Nessas redes sociais é possível encontrar a história da biblioteca, seu funcionamento, a agenda de atividades realizadas durante a semana bem como também fotos que são postadas de acordo em que as atividades vão sendo realizadas.

5.1-O ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DEL OUTRO LADO DEL ÁRBOL

No interior da biblioteca, há aproximadamente 1200 livros, todos acomodados em estantes de altura baixa e identificados com etiquetas coloridas que indicam qual a idade que o livro abrange. Há também um espaço destinado somente para bebês e conta com um piso e paredes de material macio para que não cause acidentes, mas, a principal atividade observada foram pais lendo para seus bebês.



Imagem 2 - Interior da Biblioteca Del Otro Lado Del Árbol

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2665799910120855/?type=3&theater>

Para efetuar o empréstimo dos livros, é necessário realizar um cadastro simples e rápido e no mesmo momento o empréstimo já é liberado. Os livros devem ser devolvidos em uma semana ou renovar se preciso. A biblioteca possui cerca de 1500 sócios, esse valor é destinado para compra de novos livros e também para a manutenção do espaço.

A biblioteca recebe inúmeras visitas, dentre elas, crianças de escolas públicas de La Plata, que passam o período da manhã realizando diversas atividades sendo a principal, a contação de histórias. Durante a contação de história, elas aprendem a importância dos livros, aprendem como manuseá-los, ou seja, como cuidar do livro e a preservar a biblioteca. As visitas das escolas públicas da região de La Plata acontecem semanalmente, sendo necessário agendamento prévio.



Imagem 3: Visitas de escolas a Biblioteca Del Outro del Árbol

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2574940442540136/?type=3&theater>



Imagem 4: Atividades Lúdicas

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2495795300454651/?type=3&theater>

Nos finais de semana, são realizadas várias atividades como teatro, hora do conto, músicas, oficinas e também uma feira que vende comidas típicas da cidade para angariar fundos para a biblioteca. As atividades nas quais pude acompanhar foram: teatro que a cada sábado um grupo comparece para apresentar e durante o teatro os atores abordam temas como bullying, questões sobre preconceitos dentre outras, fazendo perguntas para o público infantil para que interajam com a peça e que possam aprender através do lúdico. A hora do conto ocorre durante a recepção das crianças e também aos sábados. Já as oficinas de artes também acontecem aos sábados ao lado externo da biblioteca.



Imagem 5 –Contação de história no interior da biblioteca

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2728342617199917/?type=3&theater>



Imagem 6 – Teatro na área externa da biblioteca

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2718319671535545/?type=3&theater>



Imagem 7: Área externa biblioteca

Fonte: Arquivo pessoal: Registro realizado pela professora Ilsa durante vista à biblioteca.

A área externa da biblioteca que é composta por muitas árvores e brinquedos confeccionados em madeira é utilizada também como um espaço de lazer cujo objetivo é o entretenimento, isto é, a biblioteca promove ações para além da leitura, permitindo que seu público seja capaz de sonhar e viajar para outros mundos através de teatros, danças, contação de história dentre outras atividades, além de poderem se expressar artisticamente.



Imagem 8 – Leitura para bebês

Fonte: <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/2433724833328365/?type=3&theater>

O espaço de leitura para bebês é um espaço pequeno no qual é composto por diversos brinquedos, livros nos quais os bebês podem tocar e morder sem que estraguem ou causem danos à saúde. Nesse local não é permitido adentrar com sapatos tampouco consumir alimentos.

O “cantinho” de leitura para bebês trata-se de um espaço aconchegante e seguro, pensado exclusivamente nos pais, mães, responsáveis e os bebês que são amantes da leitura. Desse modo, segundo Colomer (2007) é necessário:

[...] criar espaços de leitura compartilhada nas classes, como lugar privilegiado para apreciar com os demais e construir um sentido entre todos os leitores. Realizar estas atividades ajuda, de imediato, a compreensão das obras e proporciona uma aprendizagem inestimável de estratégias leitoras, já que cada criança tem a oportunidade de ver a forma em que operam as outras para entendê-las (COLOMER, 2007, p. 148)

Considerando esses pressupostos compreende-se então que é necessário que haja um mediador que seja amante da leitura para que, ao apresentar a leitura para os pequenos transforme a prática de leitura eficaz e prazerosa, visto que, conforme Reyes (2014) durante a primeira infância, vários são os mediadores de leitura, como os pais, avós, educadores dentre outros, com isso, a principal tarefa de um mediador de leitura é que ele saiba ler de diversas maneiras, sendo, primeiramente um leitor para si mesmo, dado que “um mediador de leitura é um leitor sensível e atento, que se deixa tocar pelos livros e que sonha em compartilhá-los com outras pessoas”. (REYES, 2014, p. 35).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decurso dessa pesquisa descritiva apresentar a biblioteca *Del outro Lado del Árbol*, em que discutimos sobre o espaço de leitura e as ações leitoras desenvolvidas para crianças. Investigamos então como se configura o espaço de leitura em uma biblioteca pública argentina, para crianças de 0 a 5 anos. Desse modo, até o presente momento foi possível perpassar ainda que brevemente sobre a Leitura literária e a formação de pequenos leitores; Formação dos pequenos leitores: A leitura para bebês; Biblioteca infantil e a sua história no Brasil e Argentina; Caracterização do espaço da biblioteca infantil; A biblioteca pública na Argentina; A biblioteca pública: espaço de leitura e Bebetecas (bibliotecas para a primeira infância);

Por meio do estudo realizado, podemos observar que ler para bebês contribui consideravelmente para o desenvolvimento integral do mesmo. Segundo Dickinson (2011, p.) “a contribuição da leitura desde o berço, faz com que a criança obtenha sucesso na leitura em longo prazo, desempenhando um forte impacto no desenvolvimento da linguagem e da cognição da criança”.

A criança que tem contato com a leitura desde os primeiros meses pode se tornar em “um leitor poético ou, mais exatamente, um ouvitor poético desde o começo da vida e que seu encontro primordial com a literatura pela poesia se baseia no ritmo, na sonoridade e na conotação”. (REYES, 2010, p. 33-34).

Sendo assim, os livros de literatura infantil têm forte influência no desenvolvimento da criança, tanto cognitivo quanto emocional, tendo em vista que a leitura é um processo interativo entre o pequeno leitor e o texto lido e, além de adquirir conhecimentos, amplia os níveis de atenção e concentração.

Não podemos deixar de mencionar que ao introduzir a leitura desde os primeiros meses de vida da criança pode contribuir efetivamente na aquisição da linguagem e escrita, sendo assim, ao ingressar na escola essa criança que teve esse contato prévio com a leitura possivelmente terá uma aprendizagem facilitada podendo acarretar também na formação de um leitor literário, isto é, é aquele capaz de compreender e dar significado ao que está sendo lido que de acordo com os dizeres de Cosson:

[...] a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON 2012, p. 12)

Contudo, o contato com a leitura desde bebês pode proporcionar inúmeros benefícios a criança, assim, Reyes sugere que “Leve as crianças a bibliotecas públicas e livrarias. Leia com elas e acompanhe-as em seu processo de crescimento como leitores. Na medida em que uma criança tem contato com literatura de qualidade, ela irá refinando a sua sensibilidade e tornando-se cada vez mais exigente”. Tendo em vista que, ainda de acordo com Reyes (2010, p.14) o contato precoce com a literatura promove “nutrição cognitiva e emocional”

Assim como o brinquedo não podemos deixar de mencionar a leitura infantil como agente promotora da imaginação da criança, dado que a leitura permite que a criança explore o mundo e demonstre seus desejos e emoções. Dessa maneira, a Biblioteca *Del Otro Lado del Árbol* é exemplo de um espaço destinado a bebês e crianças, visto que proporciona a elas experiências capazes de aguçar a imaginação, a criatividade, o interesse, além de incentivar o gosto pela leitura.

Para tanto, no decorrer da pesquisa foi possível constatar o quão as ações leitoras (contação de histórias, o momento de leitura, o manuseio dos livros) desenvolvidas na biblioteca *Del Otro lado del Árbol* são significativas em relação ao desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos, visto que, ao conversar com essas crianças foi possível identificar sua desenvoltura em relação a maneira na qual se relacionam com seus pares, possuem um vocabulário rico além de conseguirem resolver situações dilemáticas.

7-REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil – gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRYCHUK, S. Information policy issues in British Columbia's Lower Mainland. London, UK: School of Library, Archival and Information Studies - The University of British Columbia. February 13, 2004. Disponível em: <http://www.slais.ubc.ca/courses/libr559f/03-04-wt2/projects/S_Andrychuk/Content/InformationPolicy.pdf>. Acesso em 16 de set.2019.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação nº19, 2002.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº 28, 12 de fevereiro de 2015. Política Nacional de Bibliotecas. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. (Tradução de Laura Sandroni). SP: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. 2 ed. Sao Paulo: Contexto, 2014.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: Literatura: ensino fundamental / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

COSTA, Marta. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE. Brasil S.A, 2005.

Dicionário Ceale. Disponível em:
<<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/paiva-a-p-livro-brinquedo-muito-prazer-in-souza-r-j-feba-b-leitura-liter-ria-na-escola-reflex-es-e-propostas-na-perspectiva-do-letramento-campinas-sp-mercado-das-letras-2011->> Acesso em: 24 set.2019.

Dicionário Ceale. Disponível em:
<<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 04 de dez. 2019.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DICKINSON. David K.; Políticas de apoio às famílias com crianças de zero a três anos: evidência científica e recomendações. In: Ciclo de Seminários Internacionais Educação no Século XXI: modelos de sucesso; Educação Infantil; vol III. Rio de Janeiro, 2008, SENAC, p. 113-164 (publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara de Deputados, Confederação Nacional do Comércio e Instituto Alfa e Beto).

ESCARDÓ, Mercê. Bebeteca o quan la lectura és mirar i escoltar. *Infant i societat*, [S.l.],v. 3, n. 4, p. 25-28, abr. 1994. Disponível em: <http://bibut.parets.org/articles/94_Bebeteca.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2018.

FRANTZ, Maria Helena Zancan, (2001). O ensino da literatura nas séries iniciais. 3ª Ed. Ijuí, RS, Ed. UNIJUI.

Fraschini, A.
E. 2005 *Index librorum Bibliothecæ Collegii Maximi Cordubensis Societatis Jesu: Anno 1757*. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba

Furlong, G. 1969 *História social y cultural del Río de la Plata: 1536-1810: El trasplante cultural: arte*. Buenos Aires: TEA.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓPEZ, María Emilia. Los niños, las niñas, la lectura y las bibliotecas públicas: lineamientos para el trabajo en bibliotecas públicas con la primera infancia. Bogotá: Dirección de Artes, Ministerio de Cultura, 2013.

MANIFESTO da Unesco sobre bibliotecas públicas. R. Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158- 163, abr./jun. 1994.

MEIRELES, C. Problemas da literatura infantil. São Paulo, Summus, 1979.

MINAYO, MC. De S. (Org) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.

MELO, Maurizeide Pessoa de.;NEVES, Dulce Amélia de Brito. A importância da biblioteca infantil. *Biblionline*, v.1, n.2, 2005. Disponível em:<<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo6.pdf>>. Acesso em: 07 de jul.2018.

MORTATTI, M. do R. L. Os sentidos da alfabetização: São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Origem do nome Del Outro Del Árbol. Disponível em < <https://www.facebook.com/bibliodelotrolado/photos/a.200619856638885/1321375634563296/?type=3&theater> >. Acesso em: 30 de set.2019.

Parada, A. E. 2009. Los orígenes de la Biblioteca Pública de Buenos Aires: antecedentes, prácticas, gestión y pensamiento bibliotecario durante la Revolución de Mayo (1810-1826). Buenos Aires: Instituto

de Investigaciones Bibliotecológicas, Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires.

PERROTI, Edmir. **Confinamento Cultural, Infância e Leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PIMENTA, J. S. Leitura e encantamento: a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco. In NEVES, M. S; LÔBO, Y; MIGNOT, A. C. V. Cecília Meireles: a poética da educação. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Loyola, 2001. p. 105-119.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. *Transformação*, Campinas, v. 6, n.1/3, jan. /dez. 1994

RIQUELME, Enrique; MUNITA, Felipe. A leitura mediada da literatura infantil **como** ferramenta para a alfabetização emocional. *Estudios pedagógicos XXXVII*, Nº 1: 269-277 2011.

REYES, Y. A casa imaginária - Leitura e literatura na primeira infância. Tradução Marcia Frazão e Ronaldo Periassu. São Paulo: Global, 2010

_____. Triângulo amoroso na primeira infância. *Revista Emília*[online], set. 2012. Disponível em:<<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=237>>. Acesso em: 24 set. 2018.

SILVA, Maria de Jesus Marques. A literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem da criança. Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012.

SOUZA, Renata Junqueira de; MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. // *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*. 10:3 (2016) 25-31. ISSN 1981-1640.

TERSARIOL, Alpheu. Dicionário de língua portuguesa.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.